

Importância da formação continuada no ensino de geografia

Autora:**Francisca Ferreira Gomes**

*Doutora em Ciências da Educação,
professora de Geografia da Escola do
Campo Padre Henrique Alves Borges,
Bahia*

DOI: 10.58203/Licuri.22324

Como citar este capítulo:

GOMES, Francisca Ferreira. Importância da formação continuada no ensino de geografia. In: KOCHHANN, Andrea (Org.). **Rumo ao futuro da Educação: tendências e desafios**. Campina Grande: Licuri, 2024, p. 33-42.

ISBN: 978-65-85562-23-2

Resumo

Nos dias atuais ser professor é sempre estar aberto ao diálogo, estabelecer relações de cooperação e, conseqüentemente, agir com sensibilidade e autonomia, isto é, sentir-se habilitado para enfrentar conflitos e dilemas éticos diante da profissão; Este estudo buscou analisar a importância da formação continuada e o uso das tecnologias digitais no ensino de geografia; Para tanto, como metodologia baseou-se em análise de pesquisa bibliográfica, natureza básica e uma abordagem qualitativa. Para encontrar evidências científicas sobre o tema efetuou-se uma busca por revistas, livros e artigos científicos através dos bancos de dados: Scielo e google acadêmico. O trabalho do professor constitui peça fundamental na sociedade, novas tecnologias surgem para melhorar e ressignificar o ensino, sobretudo o de geografia e novas interpretações estão em curso possibilitando o acesso a outras fontes de informações com os aplicativos de celular, os drones, a fotogrametria. As tecnologias digitais têm papel fundamental na construção do conhecimento, pois elas estão em constante evolução, além de sua eficiência em termos do processo ensino-aprendizagem; É de fundamental importância que os professores tenham uma boa formação para atuar com autonomia principalmente quando se trata do ensino de geografia.

Palavras-chave: Professor. Tecnologias digitais. Aperfeiçoamento.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais ser professor é sempre estar aberto ao diálogo, estabelecer relações de cooperação e, conseqüentemente, agir com sensibilidade e autonomia, isto é, sentir-se habilitado para enfrentar conflitos e dilemas éticos diante da profissão.

A prática docente demanda uma formação continuada bastante ampla, principalmente do profissional de geografia, isso significa dizer que, o processo educativo não é algo acabado. É um processo constante que busca ampliar o leque de conhecimento envolvendo uma ação planejada na construção de saberes, de ideias e de experiências que contribuam na aprendizagem do aluno. Para Nóvoa (1997), a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.

A contemporaneidade exige do professor de geografia, não só conhecimentos didáticos, mas técnico, político, ação reflexiva, crítica e consciente, fatores necessários ao processo desencadeado pelas mudanças sociais. A capacitação estimula o docente a inovar em suas práticas e a buscar novos saberes como meio ou necessidade de atender as exigências da sociedade.

No âmbito da geografia escolar presencia-se um novo cenário de mudanças dos processos de adaptações frente às novas realidades, como, por exemplo, as novas tecnologias digitais que se apresentam como possibilidades de facilitar o trabalho do professor, destacando-se diante da especificidade teórico-conceitual, métodos e técnicas de ensino, recursos didáticos, formação, planejamento, avaliação, entre outros quesitos no intuito de tornar maior a assimilação da ciência.

É importante que haja uma contextualização dos espaços escolares e que as pesquisas sobre a formação inicial e continuada continuem auxiliando o trabalho do professor, favorecendo a melhoria das práticas escolares. A atualização representa o aprofundamento teórico-conceitual diante das reflexões e dos saberes construídos, a partir das temáticas espaciais mais relevantes, debatidas e analisadas na atualidade.

De certo modo, pode-se afirmar que ser professor no Brasil é uma tarefa que requer vocação e vontade de exercer um trabalho social que contribua para a formação cidadania e do aluno e que faça que estes percebam a realidade em que vivem. A atividade docente em nosso país sempre foi objeto de muitas críticas, seja do ponto de vista social, do grau de instrução do profissional, das condições de trabalho, etc. Mas, no momento atual essa

questão não deve ser tratada desvinculada do contexto político, social e cultural, pois ela reflete o período autoritário e antidemocrático em que viveu a sociedade em nosso país, nas últimas décadas. Este estudo buscou analisar a importância da formação continuada e o uso das tecnologias digitais no ensino de geografia.

O estudo baseou-se em análise de pesquisa bibliográfica, natureza básica e uma abordagem qualitativa. Para encontrar evidências científicas sobre o tema efetuou-se uma busca por revistas, livros e artigos científicos através dos bancos de dados: Scielo e google acadêmico. Com isso, foi possível abordar a importância da formação continuada e o uso das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem da geografia escolar e desenvolver uma temática crítica e reflexiva deste artigo.

A CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS DOCENTES DE GEOGRAFIA

No campo educacional mudanças procedimentais e atitudinais são necessárias, mas para que essas ocorram é preciso uma formação inicial qualitativa, que possibilite ao professor a aquisição do hábito da leitura, do estudo e da pesquisa, tão importantes quanto o seu constante aperfeiçoamento. Sendo assim, tanto a formação inicial (graduação) quanto o aperfeiçoamento formação continuada são fundamentais para que o docente estabeleça uma relação de significados ao conhecimento geográfico, de maneira que o aluno compreenda o mundo em que vive através de seus conteúdo e conceitos, efetuando correlações que favoreçam a aplicação do conhecimento formal no cotidiano.

Para Guerrero (2004), dentre as atribuições didático-pedagógicas de um professor de Geografia, pode-se citar a existência de um compromisso reforçado com a tarefa de compreender, ensinar e construir relações entre aspectos semelhantes de distintos lugares da Terra, em diferentes escalas espaciais e temporais, buscando explicações para esses fenômenos e processos. Para essa autora, um dos caminhos é a correlação de aspectos teóricos e diferentes linguagens gráficas e cartográficas à observação de paisagens e ao estudo das relações da sociedade com o espaço geográfico que constroem. Essa visão a respeito da geografia que se ensina vai de encontro às exigências do mundo da Educação, que requisita professores cada vez mais bem preparados, dispostos a desenvolver atividades diferenciadas nas quais conteúdo e aprendizagem significativa façam parte de um mesmo projeto de ensino.

Por um lado, a escola e os alunos, necessitam de professores que rompam com a Geografia tradicional, fragmentada, cuja aprendizagem é apenas memorística. Por outro, a escola e a sociedade como um todo necessitam de professores que utilizam diferentes linguagens na construção de conceitos, buscando sempre elevar o nível e a qualidade do ensino dessa disciplina escolar e, acima de tudo, torná-la atrativa, dinâmica, instigante, baseada em uma aprendizagem heurística e significativa.

A formação do professor inicial ou continuada constitui o ponto de referência a partir do qual é possível melhorar a qualidade do ensino de Geografia e conseqüentemente da educação. Portanto, é indispensável que se propicie a constituição de um perfil de profissional adequado a essa tarefa, uma vez que, o sentido da profissão de docente não é ensinar, mas fazer com que o aluno compreenda que necessita aprender. Nesse sentido, é necessário pensar uma formação de professor que resulte em aprendizagens significativas para a vida cotidiana do aluno e ultrapasse as tradicionais formas de ensinar que não conseguem mais dar conta da sociedade fluida que vivemos na contemporaneidade.

A partir do entendimento de que o professor está em constante autoformação e de que essa formação deve estar alicerçada na indissociabilidade do ensino e da pesquisa, pressupõe-se que a prática pedagógica favoreça profundamente possibilidade de desenvolver também nos alunos o espírito investigativo e a capacidade de interpretação e reconstrução do conhecimento de forma crítica, reflexiva e criativa. De acordo Demo (2004), o professor-pesquisador precisa ter duas características:

Ocupar espaço científico próprio, no qual realiza produção original e aparece como paladino de teorias e práticas; significa ter projeto próprio, uma história de evolução constante, nome construído pelo mérito reconhecido; orientar alunos e construir conhecimento com qualidade formal e política, atingindo aí o sentido educativo da pesquisa; significa capacidade de agir como motivador central do processo formativo do aluno, colaborando na arquitetura de sua emancipação. (DEMO, 2004, p. 104)

Com tal característica, a formação docente inicial ou continuada e em exercício, pode enriquecer amplamente a prática pedagógica deste profissional e conseqüentemente

contribuir para uma melhor qualidade na educação. No que diz respeito a formação de professor-pesquisador de geografia, especificamente:

Os novos referenciais de formação docente têm reforçado que é preciso ressaltar a relação entre formação e pesquisa, para que os professores possam ter uma compreensão do processo de sua aprendizagem e autonomia na interpretação da realidade onde acontece sua prática, conseqüentemente, haverá a valorização do profissional reflexivo e crítico. Portanto, ainda persiste a ideia de que o professor da escola básica não necessita pesquisar. (MARTINS, 2014).

O ensino de geografia, em muitos casos, continua enfadonho, descritivo e desarticulado com a realidade vivenciada pelos alunos do século XXI, centrado em aulas expositivas ou meramente em leituras de texto do livro didático. Martins (2014), afirma que para rever essa realidade é preciso, só pensar a aprendizagem segundo uma nova concepção, na qual os conteúdos de geografia escolar sirvam para reflexão-ação sobre o espaço geográfico, articulando novas metodologias de ensino. Metodologias que sejam mais colaborativas e interativas, mais contextualizadas e emancipatórias. Com isso, pode-se compartilhar o que significa aprender e ensinar em um contexto, formativo que dê sentido ao conteúdo tanto da formação do professor como da aprendizagem do aluno.

O processo de se transformar em professor exige a associação teoria-prática e a pesquisa constante. A reflexão constante sobre os processos de ensino-aprendizagem e sobre as metodologias de ensino qualifica a atuação docente e justifica a necessidade de relatos de experiência como objeto de pesquisa em educação.

Dessa forma, quando se trata de formação de professores, a educação está cuidando do desenvolvimento dela mesma, para que possa continuar contribuindo de modo sólido e pleno, com as demais áreas científicas e todas as atividades que exigem preparação escolar formal. Por outro lado, é válido esclarecer que a situação de formação profissional do professor é inversamente simétrica à situação de seu exercício profissional, isso porque quando se prepara para ser professor, ele vive o papel de aluno.

A sociedade atual vivencia um contexto de transformações sem precedentes. Na realidade essas mudanças não ocorrem dissociadas às novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), aos poucos, vão se interligando ao processo da atividade educativa.

A revolução da informática trouxe consigo inúmeros impactos atingindo as diversas áreas do conhecimento. A educação, jamais poderia escapar, desse extraordinário processo de inovação que se presencia no cenário atual. Cada vez mais, a tecnologia se

faz presente na escola e no aprendizado do aluno, seja pelo uso de equipamentos tecnológicos, seja por meio de projetos envolvendo educação e tecnologia.

No contexto atual, a intensidade das mudanças é reflexo do processo de globalização, que o mundo vem passando nos últimos anos, e, a educação foi uma das áreas do conhecimento que mais sofreu com essas transformações. A anexação do computador e da Internet na vida dos alunos, principalmente de Geografia, trouxe uma avalanche de informações que as escolas e os professores muitas vezes, não estão preparados para absorver. A adaptação das escolas ao uso das tecnologias da informação e comunicação ainda se configura como um desafio para alguns educadores, pois muitos não possuem o domínio das ferramentas tecnológicas. A utilização desses novos recursos didáticos no processo de ensino, é cada vez mais frequente, pois torna a aula mais atraente proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino e aprendizagem.

A partir do momento que o sistema educacional utiliza das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, de fato se faz necessário à capacitação dos professores para lidar com esses novos recursos na prática escolar. O acesso as tecnologias na rede pública de ensino apresentam uma importante contribuição na inclusão do aluno a um universo de informações que possibilita fazer a leitura crítica dos fenômenos geográficos e sociais. Desse modo, há uma diminuição da exclusão digital e a aprendizagem ultrapassa as paredes das salas de aula.

O mundo de hoje é marcado pelo grande avanço da tecnologia, principalmente no que diz respeito à informática. Segundo Pozo (2008),

a informatização está gerando uma explosão de saberes, precisamos rever o papel do professor nesse novo cenário, é preciso educar para a vida, para a significação, o aluno precisa encontrar sentido no que faz, cabe discutir o papel do computador, para o processo de aprendizagem e do professor como educador permanente. (POZO, 2008, p. 29)

A escola tem o papel de formar cidadãos conscientes, por isso é imprescindível que os professores acompanhem as mudanças tecnológicas que se operam no cenário mundial. Em todo o mundo, a informática passou a ser um instrumento de trabalho e uma fonte metodológica para o ensino. Se torna notório que as novas tecnologias têm influenciado gradativamente o comportamento dos alunos no espaço escolar. Assim, percebe-se que,

o uso das tecnologias está se ampliando com a inclusão da internet na educação, nesse processo a figura do professor é algo muito importante, pois ele precisa se aprimorar para introduzi-la na prática de aula sem deixar de lado outras tecnologias de comunicação, a exemplo da lousa, recurso que se faz presente nas salas de aulas e, é utilizado em todos os níveis de ensino.

Oliveira (2015) defende o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica afirmando ser necessário saber usufruir desses recursos, fazendo com que esses contribuam para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e não seja utilizada simplesmente como um novo modo de ensinar, mantendo as mesmas metodologias de ensino. É necessário aliar as tecnologias às novas metodologias. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos possibilita oportunidades de interação e produção de saberes entre professores e alunos.

A internet torna-se gradativamente, um meio comum de trocas de informações, de relacionamentos de amizade, de formação de equipes de trabalho etc., independente da distância geográfica e também de tempo e espaço o que acarreta uma mudança considerável na velocidade da propagação das informações em tempo real, da mesma forma que colabora para um novo espaço de comunicação que está se tornando cada vez mais familiar. Sendo assim, a sociedade contemporânea vive conectada à mídia por diversos avanços tecnológicos, tanto que é intitulada como a sociedade da informação, do conhecimento ou sociedade tecnológica.

O espaço geográfico produto do movimento da sociedade moderna-tecnológica, materializa-se através da velocidade dos meios de comunicação integrados entre si, como a internet, o computador, vídeos, áudios, entre outros, pois através desses é possível proporcionar um diálogo mais ágil, interativo e particular com o professor e principalmente com o próprio aluno, que se tornou cada vez mais autônomo e independente na pesquisa, sem ficar limitado pelas restrições de tempo e espaço.

Para Hypólito (2004, p. 1), “a modernidade exige mudança, adaptação, atualização e aperfeiçoamento, quem não se atualiza fica para trás”, dessa forma, muitos objetos utilizados como metodologias no ensino de geografia ficaram ultrapassados não atraindo tanto a atenção dos alunos, por isso, é necessário que o professor acompanhe as novas adaptações presentes na modernidade.

As inovações tecnológicas de toda ordem têm entrado para o universo da educação e as escolas e professores se veem constantemente questionados quanto a inserção desses

recursos no cotidiano escolar. Partindo desse pressuposto sabe-se que a necessidade de mudança é necessária, principalmente no que diz respeito aos procedimentos didáticos, independente do uso das novas tecnologias, sabe-se que elas são uma realidade em nossa rotina, querendo ou não as aulas são influenciadas por elas. O professor precisa se posicionar como mediador do conhecimento. Nesse caso, o aluno é levado a aprender por descoberta, ênfase seja dada, a importância de uma formação docente onde esses instrumentos sejam utilizados como processos de ensino e aprendizagem.

Diante de um contexto globalizado e cada vez mais automatizado, a tecnologia da informação voltada para a educação vem ganhando espaço na realidade educacional brasileira. Há uma disseminação dessas tecnologias no cotidiano das escolas, no entanto o acesso a esses novos recursos, não ocorre de forma igualitária entre as demais unidades de ensino básico do país.

A escola como centro de formação e do saber não pode negar o relacionamento entre o conhecimento no campo da informática e as demais áreas do saber humano. Nesse sentido, trata-se de uma nova forma de linguagem e de comunicação - linguagem digital. As tecnologias educacionais nos redimensionam, nesse ambiente o mundo não se define mais dentro de uma sala de aula ou em nossa formação inicial na faculdade. Hoje, o uso de tecnologias na educação abre um novo horizonte nos processos de ensino e aprendizagem, por isso, torna-se evidente a formação continuada para lidar com esse conjunto de informações que surgem com as transformações socioeconômicas no cenário mundial.

Evidentemente que no processo ensino-aprendizagem, a inserção das tecnologias na maioria das vezes não ocorre sem obstáculos, falta espaço físico adequado, embora boa parte das escolas trabalhe com diversos equipamentos “modernos” segue na prática do ensino paradigmas tradicionais. Isso acontece porque há professores que não se sentem preparados para uso das tecnologias eletrônicas em sala de aula.

Na realidade o trabalho pedagógico no momento atual, tem exigido maior integração das tecnologias. Sendo assim, é extremamente relevante uma formação capaz do professor, que deve estar atento às mudanças, aos novos paradigmas, os quais possibilitarão acompanhar as diversidades, as exigências impostas pela sociedade que se comunica através de outro formato de linguagem, de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico.

É possível perceber que essas tecnologias estão presentes na vida das pessoas e de forma geral integra quase todo o funcionamento da vida social e econômica da sociedade. Também essas inovações trouxeram certas inquietações aos professores, principalmente aqueles considerados tradicionais em seu tempo, pois essas novas ferramentas de ensinar e aprender exigem práticas pedagógicas diferenciadas e, quando bem utilizadas produzem transformações significativas no processo de ensino e aprendizagem.

TECNOLOGIAS DIGITAIS: TENDÊNCIAS ATUAIS NO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

No cenário educativo do contexto atual, muito se discute a respeito das práticas que podem ser consideradas inovadoras, estas significam o que de atualizado o professor leva para a sala de aula, portanto, passa pelo processo formativo, pela aplicação de saberes, pela prática da interação entre professores e a socialização de experiências exitosas no ensino. O trabalho do professor constitui peça fundamental na sociedade, novas tecnologias surgem para melhorar e ressignificar o ensino, sobretudo o de geografia e novas interpretações estão em curso possibilitando o acesso a outras fontes de informações com os aplicativos de celular, os drones, a fotogrametria, as imagens de satélites, as charges, a fotografia, os livros, a televisão, o vídeo, o computador, etc., estes recursos podem ser utilizados para trabalhar os conceitos chave da geografia, como o espaço, paisagem, lugar, território e região. Enfim, estes elementos refletem o novo cenário e tendências atuais no âmbito da Educação e, especialmente no ensino da geografia escolar.

As tecnologias digitais têm papel fundamental na construção do conhecimento, pois elas estão em constante evolução, além de sua eficiência em termos do processo ensino-aprendizagem. Essa nova realidade muda a figura do professor, tendo em vista que já não se limita como mero transmissor de conhecimento, mas um mediador que busca interpretar de forma crítica e reflexiva as informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização dos professores de geografia, enquanto profissionais e dos cursos de formação básica continuada, relacionam-se a uma valorização do conhecimento científico pela sociedade contemporânea e tecnológica, visto que na contemporaneidade a ciência

e a tecnologia encontram-se por demais imbricadas. Atualmente, formar cidadãos para a vida em sociedade, implica precisamente promover uma educação geográfica, científica e, tecnológica.

É de fundamental importância que os professores tenham uma boa formação para atuar com autonomia principalmente quando se trata do ensino de geografia. A formação continuada deve estar sempre articulada ao contexto de trabalho do professor, à necessidade de cada turma e às especialidades de cada escola.

A formação de professores deve ser pensada em sentido amplo, não se limitando ao tempo e ao espaço dos cursos de Licenciaturas. O professor que reflete sobre a sua prática, reorientando-a deve encontrar-se em permanente formação. Também não é possível desvincular a formação básica e continuada do professor do papel desempenhado por esse profissional na sociedade em que vive, uma sociedade geográfica, científica e tecnológica.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2004.

GUERRERO, Ana Lúcia de Araújo. Contribuições da teoria da atividade para a formação continuada de professores de Geografia. In: CASTELLAR, Sonia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2006.

HYPOLITTO, Dineia. **Repensando a Formação Continuada**. Disponível em: <http://br.geocities.com/>. Acesso: 29 jan. 2024.

MARTINS, R. E. M. W. O desafio da pesquisa na formação e na prática docente do professor de geografia. In: **Anais do XVII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Fortaleza/CE: EdUECE.

NÓVOA, Antônio. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1997.

OLIVEIRA, C. O., et al. **TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/11019-Texto%20do%20artigo-39666-1-10-20151207.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2024.

POZO, Juan Inácio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. In: SALGADO Maria Umbelina Caiafa, AMARAL, Ana Lúcia. **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. Brasília; Ministerio da Educação. 2008. Cap. 1, p. 29.